



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1068

03.09.2023 (134)

Liderança entre a comunidade nacional e o elitismo

de Michael Kühnen

O HOMEM

Por detrás das realizações e erros do estadista, por detrás da posição do Führer em todos os seus aspectos, que será discutida mais tarde, está o ser humano Adolf Hitler: um ser humano que, como todos nós, conheceu e experimentou alegria e tristeza, entusiasmo e tragédia, esperança e desespero. Uma pessoa que foi um trabalhador não qualificado, que não teve educação completa e que cumpriu o seu dever como soldado sem nome na Primeira Guerra Mundial, uma pessoa que ganhou força e determinação com a tragédia da derrota da Alemanha para se tornar um político e dar a volta ao destino da Alemanha!

Nada parecia permitir-lhe, nada o poderia ajudar: Não tinha dinheiro, nenhuma posição no mundo, nenhum amigo influente e nenhum movimento político significativo por trás dele. Tornou-se o líder de um punhado de homens dos quais formou a NSDAP e começou a conquistar o coração do seu povo. Esta luta durou 13 anos e o homem sem nome tinha-se tornado o Chanceler da Alemanha, 6 anos mais tarde ele era inquestionavelmente O LÍDER do seu povo e o criador de um Grande Reich Alemão, que tinha trazido para casa milhões de Volksgenossen, dos territórios outrora separados, que tinham ultrapassado o Ditado de Versalhes e em torno do qual girava toda a política europeia. E novamente três anos mais tarde ele

era o governante de uma Europa unida; dos Pirenéus ao Cáucaso, do Cabo Norte à fronteira egípcia, o seu poder alargou-se, só a sua palavra era válida. Nos poucos anos que lhe restavam para viver, no entanto, quase todo o mundo conspirou, partes do mundo puseram-se em movimento, apenas para derrubar e destruir este único homem. Foi bem sucedido ao preço da destruição da Europa e do seu mundo de pé, ao preço de milhões de mortos que só foram sacrificados porque as potências que dominavam este mundo acreditavam que não podiam suportar este homem. Ele devia morrer e cair - a qualquer preço!

Mas o seu espírito vive, as suas ideias espalharam-se e conquistaram os jovens - muito para além dos territórios que em tempos governou militarmente: os seus herdeiros e seguidores reúnem-se, para além da Europa, na América do Norte e do Sul, na África do Sul, Austrália e Nova Zelândia, em todos os lugares onde vivem os brancos; mas também na Arábia e na Ásia é venerado e admirado por muitos. Como homem morto, a sua palavra chega mais longe do que mesmo nos dias do seu maior poder!

Que homem! Que homem!!!! Sim - que tipo de homem? O que é que lhe permitiu, o que é que tinha de especial? Quem era o homem Adolf Hitler?

São as memórias do seu amigo de infância Kubitzek, que o conheceu quando a sua miséria vienense começou e que partilhou estes anos, que nos mostram o homem e o devir de um personagem suficientemente forte para mudar o mundo. Não foi a ânsia de poder que impulsionou este homem, não a ambição pessoal, mas a consciência de uma missão esmagadora, uma tarefa de destino mais forte do que as limitações impostas pelos seus antecedentes, educação e riqueza, que o encheram.

Este poder suprapessoal foi primeiro sentido pelo seu amigo e mais tarde por toda a sua nação e muitas outras pessoas. Por sua própria vontade, Adolf Hitler acrescentou uma vontade inabalável a uma mente alerta que cada vez mais assumiu características geniais, mas sobretudo a sua atitude em relação à vida como artista, uma compreensão estética do mundo e da vida.

Sem esta auto-compreensão do artista, o homem Adolf Hitler não pode ser compreendido! Dentro dele habitava um demónio criativo cuja tremenda energia e paixão só podia ser domada por uma mente genial, uma vontade de aço, e que era acompanhada pelo desejo profundo do artista de beleza, de harmonia, de liberdade e grandeza. Como mestre construtor que planeou durante séculos, como renovador de civilizações arianas avançadas, como criador de uma ordem de vida em que os seres humanos deveriam ser novamente imagens de um Deus e personalidades perfeitas - foi assim que Adolf Hitler se sentiu, este foi o verdadeiro objectivo da sua luta, este é o seu legado para nós - o legado do homem que foi O LÍDER!

O CONQUERENTE

Sem que o seu significado se esgote, pode-se certamente interpretar o Terceiro Reich como um dos grandes impérios construídos sobre a conquista e Adolf Hitler como talvez o último das engenhosas e irresistíveis figuras conquistadoras indo-europeias, cujos mais destacados foram Alexandre o Grande, César e Napoleão, César e Napoleão, mas a quem historicamente pertencem os líderes das campanhas conquistadoras arianas, pré-históricas, profundamente na Ásia, bem como os duques do período de migração germânica, os conquistadores espanhóis e portugueses e os criadores e combatentes dos outros impérios coloniais europeus!

Desde o colapso do poder dos imperadores alemães-romanos medievais do Primeiro Império, tais figuras tornaram-se raras na história alemã: as guerras alemãs eram guerras fratricidas ou defesas desesperadas contra ataques estrangeiros. Com Adolf Hitler, o povo alemão encontrou novamente a sua força e juventude - um poder exuberante da juventude, tal como tem sido descarregado repetidas vezes na história da nossa raça criativa e de longo alcance, em expansão, que moldou o mundo. Conquistando novas terras com a espada na mão, procurando novas fronteiras, fertilizando culturas - os vestígios destas migrações e conquistas arianas podem ser encontrados em todo o mundo. Deste ponto de vista, o Terceiro Reich do conquistador Adolf Hitler é apenas uma pequena parte dessa história bélica mas culturalmente criativa da nossa raça, que nunca reconheceu fronteiras e procura invadir os céus! Será que admitimos assim que Adolf Hitler queria a guerra, a desatou ou até a provocou?

Não, porque nunca quis esta Segunda Guerra Mundial - não quis fazer guerra contra o Ocidente, nem contra a França, nem contra os EUA e, sobretudo, não contra a Inglaterra, que ele amava e cujo Império admirava e queria preservar, mas não destruir. Esta guerra ao Ocidente foi-lhe imposta pelas potências plutocráticas-sionistas de fundo que dominam a política ocidental contemporânea. Adolf Hitler nem sequer queria uma guerra com a Polónia, com quem tentou chegar a um acordo uma e outra vez durante muito tempo, a quem primeiro quis ganhar como aliado contra a União Soviética. Adolf Hitler queria realmente apenas UMA guerra - a guerra contra a União Soviética! Com esta guerra, o mundo deveria ser libertado do flagelo do bolchevismo e um novo espaço de vida deveria ser conquistado para o povo alemão.

É sobre este ponto que o líder difere mais claramente daquele outro grande conquistador com quem ele é tão frequentemente comparado, porque as suas vidas têm paralelos espantosos: Napoleão! Napoleão, tal como Hitler, não queria a guerra com a Inglaterra - se ele queria realmente a guerra com a Rússia continua por ver (muitos historiadores vêem-na apenas como uma tentativa desesperada de

fazer a Inglaterra disposta a fazer a paz derrotando a última potência europeia que a Inglaterra ainda podia esperar e avançando para as fronteiras do distante Império). Em todo o caso, esta guerra russa não foi um assunto apaixonante para Napoleão, que apenas queria que as guerras europeias continentais criassem um novo Império "Romano", sob o novo César da dinastia Bonaparte.

As conquistas da França imperial foram também a explosão do poder de um povo rejuvenescido e entusiasta, mas não serviram as necessidades reais da vida deste povo, mas a ambição e o desejo de grandeza histórica do seu imperador conquistador.

Para todas as semelhanças externas no seu curriculum vitae, a comparação com Napoleão é bastante enganadora. A comparação com César também não leva a lado nenhum, porque o seu trabalho durou em termos de política de poder. A comparação mais reveladora é com Alexandre o Grande:

Em apenas alguns anos, criou um imenso império com as suas conquistas, que se desmoronou imediatamente após a sua morte, mas com ele espalhou uma cultura, uma atitude perante a vida - o Helenismo - que deveria moldar os territórios conquistados por Alexandre durante séculos.

Adolf Hitler, como líder do povo alemão, queria conquistar uma posição de poder mundial para eles e assegurar o seu futuro para todos os tempos. Para tal, tinha determinado a visão de mundo nacional-socialista, que devia tornar o nosso povo forte e maduro para o poder recém-conquistado.

Portanto, de acordo com a sua vontade, este Nacional-Socialismo não devia tornar-se um artigo de exportação, pois não eram outros povos que iriam ficar mais fortes graças a esta nova atitude combativa em relação à vida e à previsão, mas apenas os alemães. E assim, os exércitos alemães do novo conquistador indo-europeu marcharam para a frente - contra os países que foram apressados para esta guerra pelos belicistas capitalistas e contra a União Soviética, que viria a tornar-se a Índia alemã. Estes exércitos marcharam em nome do nacional-socialismo, e no auge do seu poder a ordem do conquistador aplicou-se na Noruega e Dinamarca, na Bélgica, Holanda e França, na Polónia, Hungria, Roménia, República Checa e Eslováquia, entre os povos da ex-Jugoslávia, na Albânia e Grécia, em Itália e Norte de África até à fronteira egípcia, e na vastidão da Rússia até ao Cáucaso e às portas de Moscovo. Espanha e Finlândia, os povos da Arábia, Pérsia e Turquia, os povos oprimidos do Império Britânico, Inglaterra-Irlanda hostil, os povos da América do Sul e Central que sofrem sob exploração usado-americana esperavam secretamente a sua vitória, o orgulhoso Japão e os seus aliados asiáticos estavam com ele numa frente de ferro.

O Führer levou o povo alemão a tais alturas! Nunca devemos esquecer isso; podemos estar orgulhosos disso!

A queda foi profunda porque a posição alcançada tinha sido tão alta. Nada restava deste glorioso império. Como tantas vezes na história, o destino enganou os seus heróis e executores:

O resultado da campanha de conquista do nosso Führer não foi a posição de poder mundial permanentemente assegurada pela nação alemã, com base na visão de mundo nacional-socialista, mas sim a difusão desta visão de mundo nacional-socialista por todo o mundo: aquilo de que as armas alemãs não puderam tomar posse permanentemente, a ideia recuperará e aumentará, e assim estabelecerá uma nova ordem mundial de povos livres, orgulhosos e conscientes da espécie!

O HERÓI NACIONAL

Nada é mais absurdo do que a acusação de que o Nacional-Socialismo significa guerra, ou que os Nacional-Socialistas queriam guerra:

O nacional-socialismo é uma visão do mundo biológico e a luta e selecção pertencem às leis fundamentais da natureza que nenhum pacifismo burguês pode suspender e que também se aplicam na vida dos povos. A preservação e o desenvolvimento das espécies não são assegurados por nada fazer; as possibilidades de sobrevivência e desenvolvimento de um povo não caem do céu, mas devem ser combatidas. É por isso que o Nacional Socialismo é uma visão combativa do mundo e forma homens heróicos que, como combatentes e soldados políticos, devem ser os portadores da luta do nosso povo pela vida!

Mas luta e guerra não são a mesma coisa: como tudo o resto, a luta serve exclusivamente para a preservação e desenvolvimento das espécies do nosso povo e exclui tudo o que se interpõe no caminho deste objectivo! Contudo, durante muito tempo, a guerra degenerou em assassinato técnico em massa, já não promove a selecção dos melhores, mas põe em marcha uma contra-selecção que primeiro devora os mais corajosos, os mais combativos e apressados, e deixa os mais cobardes, os camuflados e as massas de pessoas. O povo alemão também é hoje tão degenerado porque duas guerras mundiais exterminaram o melhor do nosso povo. Se tudo isto se aplica em geral às guerras modernas, a bomba atómica torna impossível, pelo menos na Europa, pensar em assegurar a existência e o desenvolvimento do nosso povo através de guerras. A luta de armas dá lugar à luta de ideias: O nacional-socialismo não construirá a sua ordem sobre os canhões da nação alemã e o seu alcance, mas conquistará os povos europeus para si próprio!

Mas se nós, como alemães, nos orgulhamos do nosso líder Adolf Hitler - mesmo do conquistador Adolf Hitler - isso não significa que queiramos retomar a guerra que ele teve de travar. Não há pré-requisito para isso; isso não seria uma promoção, mas sim um terrível perigo de vida para o nosso povo. Mas será que os franceses, que honram Napoleão como seu herói nacional, querem repetir as suas guerras? Não - honram o homem que levou a França ao auge do seu poder e glória! Nos seus heróis nacionais, uma nação reencontra-se e nos seus grandes homens honra a sua própria força e grandeza, desenvolve um orgulho saudável, um sentido de honra, grandeza e glória, que conduz à fonte de força da sua própria história e dela retira energia para moldar o presente e ganhar o futuro. O povo alemão é também tão deprimido, sem sentido de honra e orgulho, tão quebrado na sua vitalidade, porque foi cortado da fonte de força da sua própria história. Só poderá recuperar tudo isto se encontrar o caminho de volta a esta história, se reconhecer a si próprio nos seus grandes homens e se tomar novamente consciência da grandeza e poder do seu passado. Deste ponto de vista, Adolf Hitler é o "Napoleão alemão", o herói nacional do povo alemão, que o conduziu ao cume mais alto do poder, da glória e da força. E tão pouco como a eventual derrota de Napoleão, o fracasso de Adolf Hitler na política de poder impedirá que tal homem se torne um mito.

Os nacional-socialistas alemães encorajam este desenvolvimento: nunca, nem mesmo nos dias mais negros de agitação e degradação, vacilaram na sua lealdade ao Führer; só ele é verdadeiramente um nacional-socialista que respeita e honra Adolf Hitler como um herói nacional!

Certamente, estamos mais comprometidos com a ideia do que com uma pessoa, mesmo que seja a maior personalidade da história do nosso povo, mas o nome do Führer está indelévelmente ligado à ideia que ele moldou decisivamente, que ele levou à vitória e da qual ele foi a encarnação ao longo da sua vida política! Mais uma vez deve ser salientado: O nosso compromisso para com o Führer não significa apoiar ou mesmo copiar tudo o que o estadista fez e disse. Como tal, Adolf Hitler agiu no quadro de um confronto político concreto e sob condições históricas muito específicas e, como todos, poderia cometer erros. Detalhámos alguns destes erros, na medida em que foram decisivos, acima. Não é o estadista Adolf Hitler que merece o nosso reconhecimento sem reservas, mas sim o mito, o herói nacional, o consumidor da nossa história!

Esta evolução para um herói nacional é imparável, nenhuma propaganda política das forças anti-alemãs pode impedi-la: Napoleão também foi injuriado como uma "besta sangrenta" antes de, décadas mais tarde, encontrar o seu último lugar de descanso em Paris como herói nacional, no meio dos aplausos do povo e de uma forma digna.

E assim, um dia, os monumentos que ainda erguemos ao Führer nos nossos corações adornarão as cidades alemãs e os alemães farão justiça ao seu maior herói, cuja morte sacrificial pelo seu povo, e ganharão força com o mito que se está a formar para completar o seu legado!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS - UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Verfolgung und Verleumdung haben nicht abgenommen, das Kalte der geschlossenen Grenzen hat jedoch verloren. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder aktive Mitglieder. Die NSDAP ist wieder eine Partei der Arbeiterklasse.
Die Bewegung ist stark und sie werden, ohne die Größe des hitlerischen Volkstums zu bestreiten, seine Mittel und Erfindungen, Überzeugungen und Zusammenhänge.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Wahlkampf oder im Massenmord, ob im Propaganda- und Propaganda- und auf seiner Schicksalsbahn stehen die beiden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hitler!
Gottfried Loeb



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mountainofbasincent.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 25, 2022 (133)

The Fight Goes On !

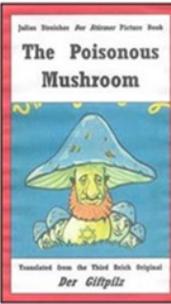
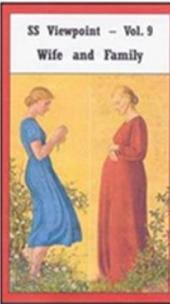
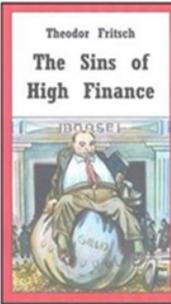
Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Discards of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware citizens and racial kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitler!
Gottfried Loeb



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

| | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| <p>SS Defender against Bolshevism by Reichführer SS Reichlich Blumler</p>  <p>FOR DANMARK! MOD BOLSEVISM!</p> <p>Translated from the SS Original</p> | <p>Julius Streicher der Alldeutschen Partei Book</p> <p>The Poisonous Mushroom</p>  <p>Translated from the Third Reich Original <i>Der Giftpilz</i></p> | <p>Reichlich Blumler</p> <p>Hitler in Italy</p>  <p>HITLER in ITALIEN</p> <p>English / German Deutsch / English</p> | <p>SS Viewpoint - Vol. 9 Wife and Family</p>  | <p>Theodor Fritsch</p> <p>The Sins of High Finance</p>  | <p>Luftwaffe War Art Die Luftwaffe im Bild</p>  <p>English - German / Deutsch - English</p> |
|--|---|---|---|---|---|

BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!